

Ano 22 • Número 12 • 30 de março de 2020

**Acompanhamento das Notas Fiscais mostra queda intensa na atividade**

**Com medidas anti-crise, déficit primário deve passar de 5% do PIB em 2020**

**Crise derruba confiança da indústria gaúcha**

**Indústria gaúcha cresceu em fevereiro, mas a crise já afeta as expectativas**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

[www.fiergs.org.br/economia](http://www.fiergs.org.br/economia)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

## Acompanhamento das Notas Fiscais mostra queda intensa na atividade

O acompanhamento do valor das Notas Fiscais Eletrônicas ao Consumidor (NFCe) nos permite ter uma estimativa da queda na atividade econômica do RS durante a paralisação. Os dados estão disponíveis até domingo, dia 29 de março, e mostram que o valor das NFCe no acumulado no mês de março foi de R\$ 9,3 bi, o que representa uma queda nominal de 2,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Entretanto, essa comparação sofre forte influência do feriado do carnaval, que em 2019 ocorreu em 5 de março. Ademais, até a segunda semana de março a atividade econômica seguia praticamente em ritmo normal no RS.

Diante disso, uma análise entre as semanas de março parece fazer mais sentido. Na primeira semana (entre os dias 2 a 8 de março), o valor das NFCe foi de R\$ 2,7 bi, já na semana seguinte (9 a 15 de março), houve uma pequena queda de 7,2%, quando o valor das notas atingiu R\$ 2,5 bi. Porém, foram nas semanas seguintes

que a paralisação ficou mais intensa. Na semana dos dias 16 a 22 de março, o valor atingiu R\$ 2,4 bi, registrando uma contração de 1,3% em comparação com a semana anterior, e 8,4% frente à primeira semana do mês.

Na semana passada, entre os dias 23 e 29 de março, foi quando o tombo na atividade parece ter sido ainda maior. As NFCe somaram R\$ 1,4 bi, o que representa quedas de 45,9% e 40,9% em relação à primeira semana e terceira semana do mês, nessa ordem.

O acompanhamento do valor das NFCe indica uma queda intensa na atividade. Precisamos lembrar, entretanto, que essa queda não é homogênea. Imaginamos que nesse período, as vendas de alimentos e bebidas, produtos de higiene e limpeza, bem com medicamentos, podem ter mantido, ou até mesmo aumentado. Por outro lado, os demais setores podem estar quase todos parados.

Valor das Notas Fiscais Eletrônicas do RS – Em R\$ milhões

	1º Semana		2º Semana		3º Semana		4º Semana		4º/1º semana	4º/3º semana
Segunda-feira	02/mar	363,1	09/mar	354,9	16/mar	382,2	23/mar	226,4	-37,6%	-40,8%
Terça-feira	03/mar	364,7	10/mar	352,4	17/mar	397,6	24/mar	199,7	-45,2%	-49,8%
Quarta-feira	04/mar	374,6	11/mar	358,8	18/mar	391,4	25/mar	213,6	-43,0%	-45,4%
Quinta-feira	05/mar	378,8	12/mar	357,4	19/mar	395,5	26/mar	211,2	-44,2%	-46,6%
Sexta-feira	06/mar	464,9	13/mar	408,0	20/mar	436,5	27/mar	253,5	-45,5%	-41,9%
Sábado	07/mar	527,4	14/mar	460,5	21/mar	353,5	28/mar	251,2	-52,4%	-28,9%
Domingo	08/mar	209,0	15/mar	198,5	22/mar	100,2	29/mar	96,3	-53,9%	-3,9%
<b>Total da semana</b>		<b>2.682,5</b>		<b>2.490,5</b>		<b>2.456,9</b>		<b>1.451,9</b>	<b>-45,9%</b>	<b>-40,9%</b>

Fonte: Secretaria da Fazenda do RS.

## Com medidas anti-crise, déficit primário deve passar de 5% do PIB em 2020

Antes do início da crise, a meta de resultado primário do Governo Central para o ano de 2020 era de déficit de R\$ 124 bilhões, ou 1,6% do PIB. Porém, após as consequências econômicas da pandemia demonstrar um potencial de impacto muito maior do que se previa, o Congresso Nacional, no dia 20 de março, aprovou o pedido do Executivo de declaração de estado de calamidade pública, o que automaticamente dispensa o Governo de cumprir a meta fiscal definida na LDO de 2020 até o fim do período de calamidade.

Por este motivo, o Tesouro Nacional (TN) divulgou hoje suas estimativas para o resultado primário deste ano. Para tanto, foi necessário considerar tanto a queda de receita derivada da menor arrecadação, por consequência do crescimento do PIB próximo de zero ou negativo, quanto o aumento necessário de despesas temporárias, destinadas tanto à maior demanda da Saúde quanto ao auxílio para a população mais vulnerável, manutenção dos empregos e socorro aos micro, pequenos e médios empresários.

Dessa maneira, o TN espera que o déficit primário do Governo Central, em 2020, poderá **alcançar ou superar** R\$ 350 bilhões, o que equivale a 4,5% do PIB. Quando se considera nessa cifra o déficit primário dos

entes subnacionais, que poderá alcançar R\$ 30 bilhões, o resultado primário do Setor Público será deficitário em R\$ 380 bilhões, o que corresponde a um número superior a 5% do PIB. A título de comparação, o déficit primário do Setor Público em 2019 foi de R\$ 61,9 bilhões (0,9% do PIB).

Nesse momento de calamidade não há como pensar no ajuste das contas públicas. A política fiscal deve ser utilizada justamente em situações como a atual. Porém, sabemos que a crise irá passar, e esse aumento do déficit terá que ser pago no futuro. Algumas estimativas mais pessimistas do mercado apontam para uma relação dívida bruta/PIB atingindo 85,5% no final do ano. Isso tanto por conta do aumento da dívida quanto pela queda no PIB.

A nossa pregação pela responsabilidade fiscal em tempos de normalidade é para que justamente em períodos de crise possamos atenuar os impactos negativos. Na crise de 2008, tínhamos espaço fiscal, e a crise externa foi uma “marolinha”. Porém, tão importante quanto dar o estímulo fiscal é saber recolher. Após 2009, o Governo continuou expandindo o gasto até gerarmos a crise de 2015-16. Esperamos que dessa vez seja diferente, e em 2021 o ajuste volte à pauta.

## Crise derruba confiança da indústria gaúcha

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, atingiu 61,0 pontos em março de 2020, caindo 5,9 ante fevereiro, na maior queda desde junho de 2018 (greve dos caminhoneiros). Apesar disso, o índice manteve-se acima dos 50 pontos e de sua média histórica (53,6), o que denota um nível de confiança ainda elevado.

Todos os componentes do ICEI/RS caíram, mas seguiram acima de 50 e de suas médias históricas.

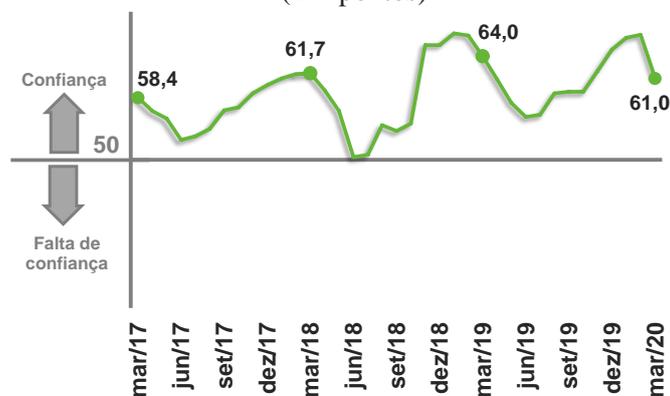
O Índice de Condições Atuais recuou de 60,2 em fevereiro para 55,9 pontos em março. Variando de 0 a 100, valores acima de 50 mostram condições melhores. Com relação à economia brasileira, o índice caiu de 60,2 para 55,9 pontos. Entre fevereiro e março, a parcela de empresários que percebiam melhora da economia brasileira diminuiu de 56,3% para 37,6%, subindo o percentual dos que percebiam piora, de 4,9% para 16,1%. As condições das empresas em março continuaram melhorando, mas o índice também caiu ante fevereiro: de 58,8 para 56,1 pontos.

Em relação às expectativas futuras, o otimismo permanece elevado em março de 2020, com indicador em 63,6 pontos. Porém, houve queda significativa frente a fevereiro, quando foi de 70,3 pontos. A maior influência negativa no otimismo dos empresários gaúchos decorre das expectativas para a economia brasileira, componente que marcou 61,2 pontos em março, uma redução de 8,3 frente a fevereiro. Entre as

empresas sondadas, 52,5% esperavam melhora da economia brasileira em março, e 7,8%, piora, ante 76,0% e 0,5%, respectivamente, no mês anterior. As expectativas com as próprias empresas também ficaram menos positivas em março ante fevereiro: o índice caiu de 70,6 para 64,8 pontos, destacando que os dados foram coletados entre 2 e 11 de março de 2020.

Os potenciais impactos negativos do novo coronavírus sobre a economia brasileira e mundial afetaram a confiança dos industriais gaúchos em março, interrompendo uma tendência positiva iniciada no segundo semestre de 2019. O choque, de intensidade e duração desconhecidas, gera muita incerteza e coloca um viés de baixa para a confiança e para a projeção de crescimento do setor industrial nos próximos meses.

### Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (Em pontos)



Fonte: FIERGS.

## Indústria gaúcha cresceu em fevereiro, mas a crise já afeta as expectativas

A Sondagem Industrial do RS de fevereiro de 2020, divulgada pela FIERGS, mostrou resultados positivos para os indicadores de nível de atividade, de emprego e de estoques. As expectativas para os próximos seis meses seguiram positivas, mas recuaram devido à crise mundial do coronavírus.

O indicador de produção industrial (50,1 pontos) em fevereiro ficou muito próximo dos 50 pontos, que significa estabilidade em relação a janeiro, em linha com o desempenho esperado pela sazonalidade.

Já o emprego (54,2 pontos) do setor cresceu de forma mais intensa do que a sugerida pela sazonalidade do período. A média do indicador para o mês de fevereiro é de 50,8 pontos. Medido de 0 a 100 pontos, o indicador acima de 50 mostra crescimento ante o mês anterior.

No mesmo sentido, o grau médio de utilização da capacidade instalada-UCI atingiu 71,0% em fevereiro, acima da média do mês histórica do mês (69,0%). Os empresários gaúchos, porém, avaliaram como abaixo, conforme revela o indicador de UCI em relação ao nível usual para o período (46,7 pontos) inferior aos 50 pontos em fevereiro.

A Sondagem mostrou também estoques de produtos

finais ajustados em fevereiro. Os indicadores de evolução mensal (50,4 pontos) e em relação ao planejado (49,7) ficaram muito próximos dos 50 pontos em fevereiro, revelando, respectivamente, ligeiros aumento, dentro do planejado pelas empresas, na comparação com janeiro.

As expectativas dos empresários já refletem os efeitos da crise. Os índices de expectativas seguiram acima dos 50 pontos em março, o que significa que os empresários gaúchos projetam crescimento para os próximos seis meses. Porém, com exceção do índice de exportações, que subiu de 55,0 em fevereiro para 55,6 pontos em março, os demais caíram no período. O índice de demanda recuou de 63,8 para 59,6 pontos, o de emprego, de 57,1 para 54,1, e o de compras de insumos e matérias-primas, de 62,0 para 56,9 pontos.

Junto com as expectativas, caiu também a intenção de realizar investimentos da indústria gaúcha nos próximos seis meses. O índice de intenção de investir atingiu 55,1 pontos em março, dois abaixo do valor de fevereiro, mas 5,7 acima da média histórica. Isso significa que, apesar da queda, a disposição para investir ainda é elevada, lembrando que as informações foram coletadas entre 2 e 11 de março de 2020.